

## Reunião Plenária de 7 dezembro de 2017

No dia 7 de dezembro de 2017 realizou-se, nas instalações da APA, mais uma reunião plenária da Comissão de Gestão de Albufeiras. O encontro teve como objetivo principal avaliar a evolução das disponibilidades hídricas, superficiais e subterrâneas, existentes atendendo à situação de seca severa em que o país se encontra, bem como a evolução das mesmas para fazer frente às necessidades existentes, considerando as estimativas de precipitação até ao final de dezembro.

Em termos meteorológicos o IPMA informou no final do mês de novembro que se verificou um ligeiro desagravamento da intensidade da seca, pelo que, no final do mês 3% do território estava em seca moderada, 46% em seca severa e 51 % em seca extrema.

De acordo com o índice de água no solo, no fim de novembro verificou-se um aumento da percentagem de água no solo, em particular nas regiões do litoral Norte e Centro (valores acima de 40%), no entanto em alguns locais do interior Norte e Centro e na região Sul os valores de água no solo são ainda inferiores a 20%. A situação de seca 2016/2017 é a única que no final de novembro tem quase todo o território (97%) nas classes de maior severidade

Os armazenamentos apresentam-se inferiores às médias de armazenamento de novembro (1990/91 a 2015/16), exceto para a bacia do Arade. Das 62 albufeiras monitorizadas, 4 apresentam disponibilidades hídricas superiores a 80% do volume total e 32 têm disponibilidades inferiores a 40% do volume total. 15 albufeiras têm disponibilidades inferiores a 20%.

Continuam a registar-se descidas dos níveis piezométricos nas formações do Maciço Antigo Indiferenciado bem como nalguns sistemas aquíferos, onde persistem níveis inferiores ao percentil 20. É expectável que os níveis de água subterrânea continuem a baixar (devido ao fluxo natural bem como às utilizações existentes) até ocorrer precipitação significativa que permita a recarga das massas de água.

As situações críticas identificadas no final do mês novembro são para além de toda a bacia do Sado e as albufeiras de Póvoa Meadas, Divor, Veiros, Vigia, Serra Serrada, Santa Luzia, Abrilongo, Caia, Fagilde, Cova Viriato, Caldeirão. No que se refere às águas subterrâneas salientam-se como as situações mais críticas: Moura-Ficalho (bacia do Guadiana); Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Guadiana e do Sado (bacias do Guadiana e do Sado); Zona Sul Portuguesa da Bacia do Guadiana e do Sado (bacias do Guadiana e do Sado); Elvas-Campo Maior (bacia do Guadiana); Campina de Faro – Subsistema Vale de Lobo (bacia das Ribeiras do Algarve); Cársico da Bairrada (bacias do Mondego e do Vouga); Estremoz-Cano (bacias do Tejo e do Guadiana); Maceira (bacias das Ribeiras do Oeste e do Lis); Paço (bacia das Ribeiras do Oeste); Pousos-Caranguejeira (bacia do Lis); MA Figueira da Foz-Gesteira (bacia do Mondego).

Foram avaliadas os efeitos das medidas que foram definidas no âmbito das reuniões plenárias da Comissão de Gestão de Albufeiras e consagradas nas duas reuniões da Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca, realizadas a 19 de julho e 30 de outubro. Para dar seguimento a essas atividades definiram-se ainda as seguintes ações:

# Comissão de Gestão de Albufeiras

- Promover reunião das Sub-Comissões, no âmbito da Comissão de Gestão de Albufeiras, no sentido de articular as transferências do Alqueva bem como avaliar as disponibilidades para o ano agrícola.
- Atendendo às disponibilidades existentes nas albufeiras para abastecimento público ou de fins múltiplos e às necessidades identificadas, estimar a variação dos volumes armazenados até março de 2018, tendo por base o cenário de precipitação não significativa -> APA, DGADR, EDIA em articulação com os utilizadores e tomar as medidas adequadas para garantir o abastecimento público.
- Atendendo às disponibilidades existentes nas albufeiras para rega e às necessidades identificadas para rega de culturas permanentes estimar a variação dos volumes armazenados até março de 2018, tendo por base o cenário de precipitação não significativa -> DGADR, DRAP, EDIA, APA em articulação com os utilizadores.
- Reavaliação nas albufeiras destinadas ao abastecimento público dos volumes a associar ao RCE.
- Dar continuidade às ações de sensibilização às entidades e de informação à população relativamente à escassez das disponibilidades e da necessidade de garantir que não haja consumos exagerados de água.
- Dar continuidade ao trabalhos de elaboração dos Programas de Exploração de Albufeiras em curso, para que possam ser estendidos a outras albufeiras, dado que será um instrumento essencial para a gestão.